



JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano III Nº 31 - Março/2009

A PAZ QUE QUEREMOS



Impressão: 4/21/09 12:43
Central de Publicações, Un
Congregação dos Oblatos de São José
Rua São Francisco de Assis, 1.100
Apucarana, Paraná, Brasil



São José

UMA ABORDAGEM TEOLÓGICA SOBRE O MATRIMÔNIO DE SÃO JOSÉ E MARIA

pag. 02

CF 2009

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009

pag. 03

Liturgia

A LITURGIA NO TEMPO DA QUARESMA

pag. 03

Pároco

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ

pag. 04

EDITORIAL

Um novo tempo nasce em nossa comunidade. Tempo de Quaresma, tempo de reflexão, tempo de lutar pela Paz.

A Quaresma é o tempo que a Igreja nos proporciona para pensarmos e prepararmos para o grande mistério da nossa fé: A Ressurreição de Jesus.

Parar para pensar é uma das coisas mais complicadas que temos que enfrentar hoje. O tempo é algo que vem sempre acompanhado com o dinheiro, de uma sociedade capitalista. "Tempo é dinheiro", diz o velho ditado popular. Mas para nós cristãos, parar é pensar, agir com o pensamento em nossa vida, em nossa realidade.

A Quaresma é um tempo propício para discutirmos em comunidade também. A Igreja, preocupada com os problemas sociais, este ano nos propõe a buscarmos a PAZ. Não apenas a paz interior, ou em nossa família, mas a PAZ, nas ruas, nos lares, nos bairros, na cidade, no mundo.

Vivemos temORIZADOS pela violência que circunda nosso cotidiano. Ligamos a TV ou o rádio e os noticiários são sempre recheados por assassinatos, roubos, acidentes de trânsito. Onde vamos parar? Fazemos tudo isto, somos responsáveis por isso.

Temos que lutar para buscar os ideais que Cristo nos indicou e ensinou, o Amor. Amor este que tem que ser não só buscado, pensado, mas sim, realizado a toda hora.

São José nos mostra que amar é aceitar o seu projeto de vida e criar a família com trabalho, dignidade e sabedoria. Ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática.

Neste ano, vamos fazer da PAZ o nosso constante objetivo. Que ela seja o principal pensamento ao acordar, ao sair às ruas, no trabalho. Paz para sermos mais cristãos e homens dignos.

Peçamos, também, as bênçãos de São José, para que ele nos ilumine nesta conquista cotidiana da PAZ.

UMA ABORDAGEM TEOLÓGICA SOBRE O MATRIMÔNIO DE MARIA E JOSÉ

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

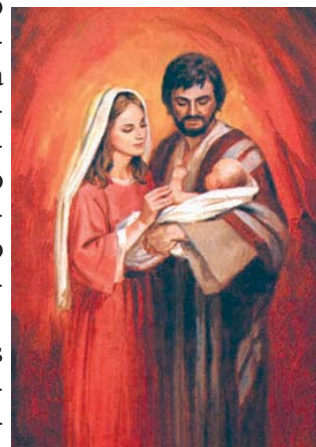
Ao fazermos qualquer reflexão sobre a encarnação de Jesus ou sobre a Virgem Maria, devemos contemplar o matrimônio de Maria e José. É fato indiscutível que os evangelhos afirmam que Cristo encarnou-se no seio de Maria, uma Virgem, porém "desposada" com José, o filho de Jacó (Lc 1,26-27; Mt 1,16,18-24). Portanto, não é exagero afirmar que o matrimônio de Maria e José foi tão necessário dentro da realização da encarnação como a virgindade de Maria. Na verdade, este não foi um acontecimento desligado do contexto salvífico. Ele foi a realização de um decreto divino, o qual determinava que o Cristo devia nascer de uma Virgem desposada com José, da casa de Davi.

Para a grande maioria dos teólogos Maria teria feito o voto de virgindade assim como José. Ora, essa afirmação suscitava na época o problema de como conciliar o verdadeiro matrimônio de ambos, com o voto, já que tal verdade chocaria com o primeiro princípio do matrimônio que é a geração de filhos e consequentemente com o uso do direito dos corpos do esposo e da esposa, necessário para a procriação. A tarefa para os teólogos foi ferrenha para conciliar um verdadeiro casamento de Maria e José e a virgindade.

Dentre muitos teólogos que estudaram mais profundamente a questão deste matrimônio temos Pe. Henrique do Sagrado Coração. Para esse teólogo o caráter matrimonial não somente não está em contradição com o estado virginal de Maria, mas também em perfeita harmonia com ele. Há um matrimônio perfeito e ideal e para isso é preciso reconhecer que os laços matrimoniais entre Maria e José não são da mesma espécie dos demais casamentos. É um matrimônio real embora distinto e até oposto a outra união matrimonial comum nos demais casamentos.

O matrimônio de Maria e José tinha uma finalidade especial, portanto, esse foi consequentemente um ma-

trimônio especial. A paternidade de José, embora não sendo unívoca à paternidade dos demais homens em relação ao seu filho natural, não deixa por isso de ser verdadeira, conforme uma quantidade grandíssima de teólogos afirma. Para Santo Agostinho o matrimônio de Maria e José tinha como finalidade o filho, ou seja, Jesus. Neste, o uso físico do matrimônio esteve ausente, sendo suprido milagrosamente por Deus, pois a sua finalidade foi para receber dignamente o Verbo encarnado e para que seu ingresso nesse mundo fosse decente.



Maria e José viveram o amor mais puro e forte que se possa haver entre os casados e a comunhão de vida deles influenciou de maneira decisiva na educação de Jesus enquanto homem, inclusive esse matrimônio foi contraído como era costume daquele tempo, conforme a lei, os ritos e os costumes. Mas eram, contudo, especiais dentro deste

casamento os esposos, o fim, as condições e as consequências desse e, sobretudo a sua essência que não coincidia com a dos demais casamentos.

Na verdade, o matrimônio de José e Maria possui um modo característico de ser na sua finalidade e sua finalidade primeira e última é o próprio Cristo. Este matrimônio, devido a sua clara essência, não contemplava como finalidade essencial a geração do filho, ainda que sua finalidade primeira fosse o filho, ou seja, Jesus Cristo. Um filho possuído de uma maneira mais perfeita que os demais filhos provenientes dos demais casamentos porque neste houve a intervenção divina, ou como afirmam alguns josefólogos que este casamento possuiu em si próprio uma questão divina. Ninguém pode duvidar de sua importância, o que justifica o cuidado divino também de sua excepcionalidade. Muitos autores chegaram inclusive a afirmar, em virtude da singularidade deste casamento e da pureza dos esposos, houve a possibilidade dele ter sido um matrimônio na maneira dos primeiros pais, antes do pecado original.

O DÍZIMO É PARTILHA



O Dízimo não se dá pelo trabalho doado em comunidade.
O trabalho em comunidade é um ato de contribuição para que o Reino de Deus cresça.

O Dízimo é a devolução do que nos é doado de graça.
Devolução esta que se torna partilha com os necessitados.

Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br - **DIRETOR:** Pe. Milton Bim - **COLABORADORES:** Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, OSJ; Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ. **DIAGRAMAÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009

TEMA: *Fraternidade e Segurança Pública*

LEMA: *"A Paz é Fruto da Justiça" (Is 32, 17)*



A Campanha da Fraternidade (CF), realizada todos os anos pela CNBB, teve início em 1964 com temas que diziam respeito apenas à Igreja. A partir de 1973, a CF começou a mostrar uma maior preocupação com a realidade social do povo brasileiro e os temas começaram a dar destaque a promoção da Justiça e a situações existenciais: como a realidade sócio-econômico-política, marcada pela injustiça, pela exclusão e por altos índices de miséria.

Uma das motivações para que o tema da CF de 2009 seja a **Segurança Pública** foram os constantes pedidos feitos pela Pastoral Carcerária, organismo pertencente à CNBB que cuida da evangelização em unidades prisionais de todo o país. Além da Pastoral Carcerária, as dioceses e as regionais da Conferência por todo o país também solicitaram a adoção desse tema.

A CF é especialmente manifestada na evangelização libertadora, clama a renovar a vida da Igreja a transformar a sociedade, a partir de temas específicos, tratados à luz do Projeto de Deus.

Meio para viver os três elementos fundamentais da espiritualidade quaresmal: *Oração; Jejum; Esmola.*

Objetivo Geral

Suscitar o debate sobre a segurança pública e contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que seja garantia de segurança para todos

Objetivos Permanentes:

- A) Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo os cristãos na busca do bem comum;
- B) Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho;
- C) Renovar a consciência da responsabilidade, de todos, na Evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa (Justiça e Inclusão social) e solidária.

Objetivos Específicos:

- A) Desenvolver nas pessoas a capacidade de reconhecer a violência na sua realidade pessoal e social, a fim de que possam se sensibilizar e se mobilizar, assumindo sua responsabilidade pessoal no que diz respeito ao problema da violência e à promoção da cultura da paz
- B) Denunciar a gravidade dos crimes contra a ética, a economia e as gestões públicas, assim como a injustiça presente nos institutos da prisão especial, do foro privilegiado e da imunidade parlamentar para crimes comuns
- C) Fortalecer a ação educativa e evangelizadora, objetivando a construção da cultura da paz, a conscientização sobre a negação de direitos como causa da violência e o rompimento com as visões de guerra, as quais erigem a violência como solução para a violência
- D) Denunciar a predominância do modelo punitivo presente no sistema penal brasileiro, expressão de mera vingança, a fim de incorporar ações educativas, penas alternativas e fóruns de mediação de conflitos que visem à superação dos problemas e à aplicação da justiça restaurativa
- E) Favorecer a criação e a articulação de redes sociais populares e de políticas públicas com vistas à superação da violência e de suas causas e à difusão da cultura da paz
- F) Desenvolver ações que visem à superação das causas e dos fatores da insegurança
- G) Despertar o agir solidário para com as vítimas da violência
- H) Apoiar as políticas governamentais valorizadoras dos direitos humanos.

A LITURGIA NO TEMPO DA QUARESMA

IR. VERONICE FERNANDES, PPD

Texto do site da CNBB -
Liturgia em Mutirão (27)

Estamos iniciando um novo tempo. É um tempo que nos direciona para a Páscoa. *"A liturgia quaresmal prepara para a celebração do mistério pascal tanto dos catecúmenos, fazendo-os passar pelos diversos graus da iniciação cristã, como dos fiéis, que recordam o próprio Batismo e fazem penitência"*¹ (Normas universais do Ano Litúrgico e do Calendário Romano Geral, n.27)

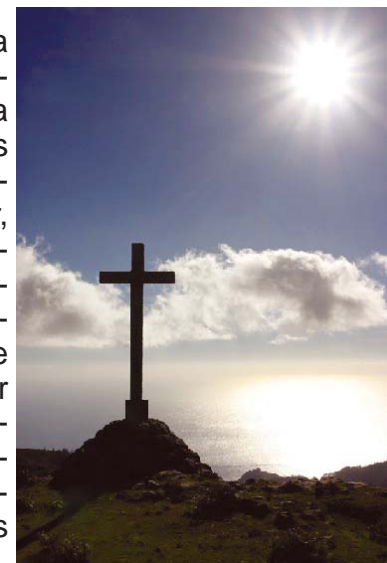
A Quaresma faz memória do Cristo, em seus quarenta dias pelo deserto, revivendo, na própria experiência, os quarenta anos do povo de Deus também no deserto. Com ele subimos a Jerusalém, percorremos o caminho da cruz, passamos pela morte até chegarmos à nova vida, dom do Pai, pelo Espírito.

A Quaresma é o "tempo favorável" para a redescoberta e o aprofundamento do autêntico discípulo de Cristo. É espaço para um novo nascimento. Neste tempo, somos chamados a assumir a penitência como método de conversão e unificação interior, como caminho pessoal e comunitário de libertação pascal. É necessário fazer da Quaresma um momento propício para a avaliação de nossas opções de vida e linhas de trabalho, para corrigir os erros e aprofundar a dimensão ética da fé, abrindo-nos aos outros e realizando ações concretas de solidariedade. É tempo forte de escuta da Palavra, pois através dela vamos conhecer os desejos de Deus e praticar a sua vontade.

A Quaresma é tempo de renovação espiritual, uma espécie de retiro pascal estruturado no trinômio: oração, jejum e esmola (solidariedade, misericórdia). "O que a oração pede, o jejum alcança e a misericórdia recebe. Oração, misericórdia, jejum: três coisas que são uma só e se vivificam reciprocamente" (Pedro Crisólogo, século IV).

O jejum, como disciplina que conduz à liberdade; a oração, sinal do nosso desejo de Deus e da unificação do coração; a esmola traduzida em solidariedade. Este ano, num mutirão fraternal, somos provocados a defender a vida. Uniremos não só nossas vozes, mas também nossas forças, energias, ações e iniciativas, na escolha da vida, transformando a nossa fé em caridade.

Trilharemos esse caminho, como discípulos(as) missionários(as) fiéis, seguindo os passos de Jesus. Este vence as tentações do diabo, nos revela, mediante a transfiguração, que pela paixão e cruz chegará à glória da ressurreição e nos ensina a repensar o sim pessoal da fé num encontro profundo com ele, a exemplo da mulher samaritana, que recebe dele a salvação, do cego de nascença, que começa a ver, e do amigo Lázaro, que é ressuscitado.



Perguntas para reflexão pessoal e em grupos:

1. Como o povo em geral entende o "tempo da quaresma"?
2. Qual o sentido teológico e espiritual próprio deste tempo?
3. Como nossa equipe de liturgia pode viver intensamente este tempo?
4. Qual a ligação da Quaresma com a Campanha da Fraternidade?

PROGRAME-SE - MARÇO/09

SEMANA VOCACIONAL PAROQUIAL

Dos dias **9 a 13 de março**, haverá no nosso Santuário, a Semana Vocacional, em preparação à Ordenação Presbiteral dos Diáconos Paulo e Valdinei. Haverá **missas nas Comunidades**: Santa Luzia, Vila Reis, DER, Adriano Correia, Santuário e Barreiro, todas as noites.

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

Convidamos a todos Paroquianos para a Ordenação Sacerdotal dos diáconos *Valdinei Pini Nascimento e Paulo Sérgio Rodrigues*, da Congregação dos Oblatos de São José, pelas mãos de Dom Tomé, Bispo Auxiliar da Diocese de São Paulo, Região Ipiranga, que será realizada no dia **14 de Março, às 17:00 horas**, no Santuário São José. Prestigie mais este momento de alegria dos padres e da comunidade paroquial

SOLENIIDADE DE SÃO JOSÉ

No dia **19 de março** é a solenidade do nosso Santo Padroeiro, São José. Este ano as missas nos seguintes horários:

07 horas - Santuário

15 horas - Santuário

19:30 horas - Santuário.

A festa de São José, com a Novena, será realizada, como no ano passado, no mês de Abril, em preparação à festa de São José Operário.

CONFISSÕES

No dia **25 de março**, teremos as Confissões, para a preparação para a Santa Páscoa. Convidamos a todos que venham se preparar para vivenciarmos esta grande festa da nossa Fé cristã.

SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

08h às 11h30 e das 13h30 às 17h30

SÁBADO

Das 08h às 11h30

Fone: (43) 3033-1899

AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

06h45 Celebração: Capela Sagrada Família / 14h Pastoral da Terceira Idade / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / **19h30 Novena Perpétua de São José**

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração

Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelo - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h30 Santa Missa / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Santa Missa / 09h30 Missa da Catequese / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ

Como todo bom filho sempre volta à casa paterna, aqui estou voltando com muita alegria, esperança, amor, entusiasmo e desejo de servir. Depois de exatamente dez anos, retorno à Paróquia Santuário São José, agora na condição de Pároco-Reitor.

Em 19 de março de 1981 fui ordenado sacerdote na Paróquia São José, naquela época ela não era, ainda, elevada a Santuário. Depois retornei à Curitiba para concluir os estudos de teologia no Instituto; *Studium Teologicum*, da Congregação dos Padres Claretianos.

Em 1982 fui designado formador dos seminaristas menores, aqui nas imediações do Colégio São José, no então Seminário Padre José Canale.

Em maio de 1986, fui nomeado Diretor Geral do Colégio São José, exercendo esta função até 1997.

De 1997-1998, fui liberado pelo Conselho Provincial para assessorar na Província brasileira as Pastorais: Juvenil e Vocacional.

No ano de 1999, fui transferido para São Paulo, onde exerci meu ministério de religioso e sacerdote, atuando como Formador no Seminário de Teologia e Vigário Paroquial do Santuário Santa Edwiges.

No mês de maio de 2000 até 2008, desempenhei a função de Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Loreto, em Vila Medeiros, que pertence à Região Episcopal Santana - São Paulo.

Em 2008, estive em Curitiba, trabalhando como Vigário Paroquial na Paró-

quia Senhor Bom Jesus do Portão e Superintendente do Colégio Padre João Bagozzi.

Em toda esta minha maratona, confesso-lhes que dei o melhor de mim, dedicando e doando-me o máximo. Por onde passei, esforcei-me por fazer sempre a Vontade de Deus. Em 18 de janeiro de 2009, recebi das mãos do Provincial Padre Neto, a missão de Pároco-Reitor da



Paróquia Santuário São José. Infelizmente, encontro-me impossibilitado de exercer a função, pois sofri um acidente em 14 de janeiro e devo ficar em repouso total durante 60 dias. Mas podemos ter certeza, de

que nesse período, embora com muito sofrimento e dor, tenho a graça de fazer uma "parada obrigatória" e, assim, experimentar melhor o valor da oração, da reflexão, da meditação, da leitura e, ao mesmo tempo, reunir idéias e sugestões, afim de que, junto com vocês: confrades, crianças, adolescentes, jovens, adultos e todas as lideranças do Santuário, poderemos viver plenamente nossa missão e sermos: "Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que Nele todos os povos tenham vida e a tenham em plenitude", na Igreja Particular de Apucarana. E nessa caminhada, tendo como fonte inspiradora, nosso Padroeiro, Modelo e Intercessor, São José, que soube de forma extraordinária, humilde e simples, cuidar dos Interesses de Jesus.

Obrigado pela calorosa acolhida que vocês me deram e, na medida do possível, contem comigo.

"PEÇA AO NOSSO GRANDE PATRIARCA, SÃO JOSÉ, QUE LHE OBTENHA DE DEUS O QUE MAIS CONVÉM, OU MELHOR, O QUE MAIS CONVÉM A VOCÊ". (DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h. Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José, toda quarta-feira às 19h30.

Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h30, e receba o Pãozinho Bento de São José.